

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 6.1. Terceira ordem – Espíritos imperfeitos

101. CARACTERES GERAIS. — Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são consequentes.

Têm a intuição de Deus, mas não o comprehendem.

Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, irreflexão e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal; mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, já denotam a sua inferioridade. Outros, ao contrário, se comprazem no mal e rejubilam quando uma ocasião se lhes depara de praticá-lo.

A inteligência pode achar-se neles aliada à maldade ou à malícia; seja, porém, qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas idéias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos seus sentimentos.

Restritos conhecimentos têm das coisas do mundo espírita e o pouco que sabem se confunde com as idéias e preconceitos da vida corporal. Não nos podem dar mais do que noções errôneas e incompletas; entretanto, nas suas comunicações, mesmo imperfeitas, o observador atento encontra a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos superiores.

Na linguagem de que usam se lhes revela o caráter. Todo Espírito que, em suas comunicações, trai um mau pensamento, pode ser classificado na terceira ordem. Consequentemente, todo mau pensamento que nos é sugerido vem de um Espírito desta ordem.

Eles vêm a felicidade dos bons e esse espetáculo lhes constitui incessante tormento, porque os faz experimentar todas as angústias que a inveja e o ciúme podem causar.

Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que a realidade. Sofrem, pois, verdadeiramente, pelos males de que padeceram em vida e pelos que ocasionam aos outros. E, como sofrem por longo tempo, julgam que sofrerão para sempre. Deus, para puni-los, quer que assim julguem.

Podem compor cinco classes principais.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0101).

Livro 2.

Capítulo 101 – Espíritos imperfeitos

00101 / LE

Essa classe de espíritos a que O Livro dos Espíritos chama de espíritos imperfeitos, é de uma extensão imensurável na Terra. Dela fazem parte tipos diferentes de entidades, com sentimentos variáveis do mal. Desde o brincalhão até o belicoso, que hora faz parte de todos os movimentos das armas em todo o mundo, investidos com a capa de defesa e de justiça. Pode se observar que, de vez em quando, aparecem na mente pensamentos indesejados, que o bom senso fala não terem nascido dos próprios sentimentos. Eles vêm de alguma classe desses espíritos inferiores, porque lhes sobra muito tempo e a prática lhes devolveu a razão, para a perturbação na comunidade da

Terra. Ignoram que são sementes que eles deverão colher mais cedo ou mais tarde, no mesmo ambiente em que semearam. Pelos pensamentos que surgem na mente pode-se portanto, analisar de onde eles vieram, qual a fonte que os estruturou...

A palavra imperfeição é usada por limitação de nosso vocabulário, em se tratando dessa modalidade de espíritos, porque Deus, sendo perfeito, não iria fazer algo imperfeito. Poderíamos tratá-los por Espíritos primitivos, cujas faculdades ainda dormem, mas que serão despertadas à luz do sol divino. Há uma variedade dessas entidades por todo o mundo, e as variações se ajustam em cada país, de acordo com as leis que as atraem por afinidade.

Os espíritos chamados de inferiores não têm, evidentemente, completa culpa de serem assim, observando o despertamento gradativo das almas. E esse empuxo espiritual constitui uma lei. Contudo, fica em nossas mãos aproveitar a luzinha que for nascendo em nosso coração, para o nosso próprio bem, e é essa luz nascente que o mundo espiritual se dispôs, em nome do Criador, a alimentar, para que o candidato desperte e se conscientize dos seus próprios deveres ante seus compromissos. A palavra despertar é muito adequada para essas entidades, porque Deus, na Sua criação universal, nada esqueceu ao criar os espíritos. Em todos nós existem todas as qualidades espirituais, esperando o tempo e a nossa compreensão para crescer, como cresceram os anjos. Estes também vieram de onde viemos, como partimos do mesmo ambiente divino dos espíritos primitivos.

É muito importante a afirmativa dos Espíritos em O Livro dos Espíritos, de que Deus nos criou simples e ignorantes. Mas, acrescentamos: com todos os valores em estado latente que, a qualquer momento, acordam para a felicidade por que foram criados. O índio ou o bugre têm as mesmas qualidades dos santos e dos sábios, e recebem de Deus as mesmas bênçãos. A diferença é que os primeiros dormem, e os segundos já acordaram e conhecem a Verdade que os libertou.

A Terra passa por um período de provações difíceis, por estar sob a influência de espíritos trevosos, em quantidades maiores que os Espíritos bons, da segunda classe. Mas, os bons, mesmo em menor número, sairão vitoriosos, e a casa terrena passará a ser dirigida por eles, com intuição dos espíritos angélicos. O raciocínio dos espíritos ignorantes é de que tudo morre com o corpo, que não há proteção espiritual para a humanidade, que cada criatura menor vive sob a agressão da maior, que Deus, se existe, não tem tempo de olhar tudo que criou, e assim sucessivamente. São idéias de espíritos que desconhecem a realidade da vida espiritual, devido às faixas em que vivem.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 101, Espíritos imperfeitos – questão 0101,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).